

Rosa dos ventos

MAURICIO DIAS



"A prestação de contas pode constituir meio do crime de lavagem de dinheiro"

(Voto do ministro Celso de Mello fecha cerco aos caixas 1 e 2 de campanha eleitoral)

Não basta prender Lula

► **"A angústia reacionária decorre da impossibilidade ontológica de raptar seu gigantesco simbolismo de grande eleitor"**

Tão ruim quanto a situação econômica é o cenário político no País. Talvez fique pior, caso o professor Wanderley Guilherme dos Santos esteja certo. Ele tem muito mais acertos do que erros em um currículo marcado, por exemplo, pela pergunta dada ao título de um livro dele, lançado antes do tenebroso março de 1964: *Quem dará o golpe no Brasil?*

Tremei, crédulos e incrédulos. Não se trata de pessimismo banal e nem da intervenção das Forças Armadas. Wanderley Guilherme sustenta a análise dele neste texto curto, mas substancioso, escrito para atender pedido deste colunista. Segue abaixo.

"A cláusula pétrea do acordo entre as instituições e pessoas, promotores da apropriação indébita do governo, é clara: nenhum grupo, ainda que só levemente comprometido com aspirações populares, pode retornar ao condomínio de poder. É a mais radical ruptura da história política brasileira, significando que nem mesmo branda participação, como a do PTB durante o período 1945-1964, será tolerada.

Castrar a potencial candidatura de Lula é café pequeno. A angústia reacionária decorre da impossibilidade ontológica de raptar seu gigantesco simbolismo de grande eleitor.

Lula detém fabuloso e invulnerável estoque de votos plurais e o dedo que lhe falta é o da delação, não o da vitória. Para onde apontar, lá terão milhões de votos. Por isso, a tarefa do conluio reacionário se afunila: as eleições de 2018 não se processarão com as regras previstas. A provisão legal vetando mudanças intempestivas será outro café pequeno para o consórcio que fez o que fez em 2016. A rima é de marcha fúnebre.

Não é menos fácil a situação dos grupos opositores. Atropelados pela cavalcada reacionária no Congresso, não há como impedir, derrotar ou emendar a virulenta, até mesmo vingativa, legislação antissocial em trânsito. Depois do histórico espetáculo da Câmara dos Deputados, em 17 de abril de 2016, a população nem sequer viaja lá o que aconteça naquele recinto.

A esperança das ruas trará frustração: todas as manifestações aquém de um furacão ininterrupto terminarão em desânimo. O governo só tem ouvidos para trovões paranaenses. Mas há suspeitas de que, chegando a Brasília,

os raios anunciem não mais do que reconfortantes chuviscos de verão sobre o Palácio da Alvorada. Assim, o pelotão opositor arrisca terminar em companhia dos 'paneiros', exigindo mais sangue aos fascistoides curitibanos.

Insucessos como o impedimento ilegal de uma presidenta legítima, que não foram evitados pelas ruas, não são por elas revertidos antes que os invasores sejam abandonados por algum dos sócios da empreitada. Resta promover a sabotagem política, a intriga entre larápios, a turbulência localizada." •



Lições do professor Wanderley Guilherme



Efeito Lava Jato

Vai ser grande o impacto da Operação Lava Jato no resultado das eleições de 2018, principalmente para os notórios postulantes do PMDB em busca da reeleição ao Senado. Em 2010, com uma cadeira em disputa, o partido elegeu 16 senadores pegando carona na candidatura da petista Dilma Rousseff.

Quem botará as cartas na mesa após a traição a Dilma, o retorno de Lula e a tempestade provocada pelo juiz Sergio Moro?

Estão mais ou menos marcados: Renan Calheiros, Eduardo Braga, Eunício Oliveira, Edison Lobão, Garibaldi Alves, João Alberto (sem Sarney), Valdir Raupp e a recém-convertida peemedebista Marta Suplicy.

Nem mesmo as duas cadeiras em disputa, independentemente dos estragos da Lava Jato, facilitarão a opção do leitor. Aquele que perder a eleição, para o Senado ou para a Câmara, perderá também o foro privilegiado.

E cairá nos braços de Moro.

Renan é
carta marcada

Aécio, Serra e Geraldo

Entre sorrisos e abraços, o juiz Sergio Moro já tirou do páreo para a Presidência da República, em 2018, os senadores tucanos Aécio Neves e José Serra.

A eleição para o paulista no Serra chegou ao fim. O mineiro Aécio, hoje com 57 anos, poderá futuramente ter nova chance. Talvez para o governo de Minas Gerais.

Mas, antes, terá de acabar com a reeleição e ainda banhar-se no Rio Jordão. Resta o governador Geraldo Alckmin.

Toc... toc... toc...

A crise econômica bateu à porta da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Depois de manter contrato de 30 anos com o Ibope, a CNI negociou o preço para dar continuidade à série de pesquisas trimestrais sobre questões econômicas neste ano. Pediu 10% de desconto. E levou.

"Torquemadinhas" I

Pela segunda vez o juiz Sergio Moro condenou José Dirceu, ex-deputado e, também, ex-ministro da Casa Civil do governo Lula.

Preso em Curitiba Dirceu já cumpre pena de 20 anos aos quais Moro acrescentou

mais 11, aplicados no dia 8 de março. Dirceu fará 71 anos, dia 16, na cadeia. O juiz da Lava Jato poderia anunciar a sentença após essa data. Talvez, por um dia.

"Torquemadinhas" II

Certamente, não terá havido coincidência, até prova em contrário, na decisão do juiz Alcir Lopes Coelho, da Justiça Federal de Petrópolis (RJ), tomada a 8 de março, no dia Internacional da Mulher.

O magistrado rejeitou a denúncia, apresentada pelo Ministério Público, contra o militar Antonio Waneir, conhecido como Camarão nos tempos mais terríveis da ditadura, acusado de estupro contra Inês Etienne, na Casa da Morte, no início dos anos 1970.

E justificou assim: "Ninguém é contra os 'direitos humanos', desde que sejam direitos humanos de verdade (...) e não meros pretextos para dar vantagens a minorias selecionadas que servem aos 'interesses globalistas'".

Coelho sustenta sua decisão na Lei da Anistia e protege o torturador estuprador.



O fantasma Cunha

O senador Renan Calheiros perdeu o poder e vive à procura de uma porta de entrada no governo-tampão de Michel Temer.

Provocou Temer ao dizer que Eduardo Cunha articula a tomada do poder "de dentro da prisão".

Réu no STF, Renan dá sinais de aborrecimento com os aliados enquanto está em liberdade.